

O NÚCLEO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA COLONIAL SANDRA ALVIM E A MEMÓRIA DO ENSINO DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Maria Clara Amado Martins

RESUMO: A construção da memória se dá a partir do reconhecimento cultural do passado e tudo o que a representa. Em um curso de arquitetura, os legados são muitos e compreendem a produção de seus alunos, professores e qualquer outro registro que tenha sido produzido e que contribua para a valorização e entendimento do curso. O Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial Sandra Alvim – NEAC foi criado em 1989, dentro do Departamento de História e Teoria da FAU-UFRJ, com essa missão: cuidar da saudade do curso de arquitetura através da guarda de diversos registros do passado. E ao cuidar, preservá-lo e ampliar os conhecimentos de sua matéria através de desenhos, projetos, seminários, pesquisas e publicações. O NEAC, através do seu acervo, vem construindo pontes através de trabalhos de pesquisa e extensão que desvendam diversas especificidades da arquitetura do Rio de Janeiro e outras cidades do Estado, e mais recentemente estreitando laços com países do Ocidente e do Oriente.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo; arquitetura; memória; registros.

ABSTRACT: *The construction of memory starts from the recognition of the cultural past and all that represents it. In architecture colleges legacies are many and they include the production of students, teachers and any other record produced and which contributes to the appreciation and understanding of the program. The Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial Sandra Alvim – NEAC was established in 1989 within the Department of History and Theory of FAU-UFRJ, with its mission: preserve the history of the school through the custody of various records of the past and improve the knowledge of the field through drawings, projects, seminars, research and publications. The Neac, through its collection, has been building connections through research and in-depth studies that reveal different specificities of the architecture of Rio de Janeiro and other cities in the state, and more recently closer ties with countries of the East and West.*

KEYWORDS: *Collection; architecture; memory; records.*

“É preciso muito bem esquecer para experimentar a alegria de novamente lembrar-se” (QUEIRÓS, 2011, p. 16)

Esta citação do escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queiros¹ traz uma reflexão sobre o esquecimento e a lembrança e, ao mesmo tempo, uma questão: é realmente preciso esquecer para que depois venha a alegria da lembrança?

1 O escritor mineiro Bartolomeu Campos Queirós (1944-2012) publicou quarenta e três obras, que foram traduzidas em diferentes línguas, como o inglês, espanhol e dinamarquês.

Se a lembrança de algo que esquecemos trará alegrias, significa dizer que não soubemos guardar o que realmente era para ser lembrado. Significa também pensar que há alegria na lembrança porque foram atribuídos valores ao que se esqueceu. Então cabe outra questão: por que não soubemos guardar aquilo que era, de fato, importante para ser lembrado? Guardar é a palavra chave.

Guardar significa recolher e colocar em algum lugar o que é importante e a que atribuímos valor. Qualquer valor. Assim a lembrança, alegre ou não, estará sempre acessível para uma nova aproximação. E o reconhecimento da importância do passado fará com que se pense em agrupá-lo de alguma forma para que fique preservado. Muitas vezes, uma peça, um detalhe, uma parte serve para a compreensão do todo.

O Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial Sandra Alvim – NEAC foi criado pelo Departamento de História e Teoria com esta missão: cuidar da saudade do curso de arquitetura através de registros do passado de seus alunos e professores que contêm a história do curso de arquitetura. E ao cuidar, ampliar os conhecimentos da matéria através de seminários, pesquisas e publicações. Surgiu de uma proposta da professora Sandra Alvim, como apoio às diversas pesquisas que fazia sobre arquitetura colonial brasileira e sua interface com a arquitetura colonial de outros países da América do Sul.²

Com o apoio do Departamento, o Núcleo foi aprovado pelo CEPG em 10 de novembro de 1989, processo nº 23079.019854/89 – 48, para atuar como apoio teórico-metodológico para o curso de Graduação da FAU/UFRJ, de Pós-graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ e para os Mestrados e Doutorados em Teoria e Projeto e História e Preservação do Patrimônio Cultural do PROARQ – FAU/UFRJ, objetivando assim integrar diferentes unidades da UFRJ. No entanto, a atuação do NEAC ultrapassou o estudo da arquitetura colonial no Brasil, incluindo outras pesquisas sobre arquitetura neoclássica, ecletismo e a arquitetura moderna e contemporânea.

A criação do Núcleo acompanhou as recomendações de “Cartas”, “Normas” e/ou “Compromissos” que tratam de questões ligadas ao Patrimônio Cultural, uma vez que incentivavam a formação de arquivos como um procedimento de educação e defesa da memória.³

2 Entrevista concedida pelo professor Olinio Gomes P. Coelho, Titular do Departamento de História e Teoria, em 10 de julho de 2012.

3 Documentos relevantes como a Carta de Atenas (1931), carta de Veneza (1964), Normas de Quito (1967), Compromisso de Brasília (1970), Compromisso de Salvador (1971), entre outras, trataram em seu conteúdo da necessidade de educação patrimonial através da formação de arquivos.

Nesses documentos, fica salientada a importância dos educadores na formação de hábitos na infância e na juventude que conduzam ao respeito e valorização dos testemunhos de toda sociedade.

Do ponto de vista museográfico, faz-se necessária a formação de acervos e dos procedimentos metodológicos adequados para a proteção destes testemunhos, tais como catalogação, preservação e exposição.

O entendimento semântico da palavra *acervo*, oriunda do latim – *acervus* – está relacionado à ideia de *coleção*. Pode ser entendido também como um conjunto de bens materiais e imateriais que integram um patrimônio. O Núcleo apresenta um acervo de caráter misto, preservando registros de memória iconográfica e documental do ensino da faculdade de arquitetura.

Atualmente, o NEAC tem consolidados a formação de três acervos: Acervo da professora Sandra Alvim, Acervo do Professor Emérito Wladimir Alves de Souza e o Acervo de desenhos da disciplina Arquitetura Analítica, com cerca de 2.000 peças (desenhos, plantas, fotografias, revistas, livros).

A importância da formação destes e de outros acervos é a possibilidade de fomentarem novas abordagens teóricas, baseadas em fontes primárias alocadas nesses arquivos e, assim, propiciar o cruzamento de leituras interdisciplinares e novos olhares. Por isso, o NEAC vem, ao longo de sua existência, estabelecendo vínculos de cooperação científica no país e no exterior e realizando cursos, palestras, seminários e colóquios nacionais e internacionais, com pesquisas dentro de suas linhas de investigação: Arquitetura, História e Teoria; Arquitetura, Filosofia e Estética; Produção Arquitetônica no Brasil colonial; Arquitetura e artes afins; Arquitetura, Documentação e Memória.

A IMPORTÂNCIA DOS ACERVOS

O acervo da professora Sandra Alvim nasceu nos primeiros anos do Núcleo, quando a professora e então coordenadora do Núcleo, desenvolveu pesquisas sobre a arquitetura civil e religiosa no Brasil, no período colonial, entre os séculos XVI e XVII, através de inventários e que culminaram com a publicação do livro *Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro* em 1997.⁴

A autora declarou em entrevista publicada pelo Jornal *O Globo* em 27 de outubro de 1997, posterior a sua morte, a importância de um novo olhar que o seu trabalho trazia para a arquitetura religiosa:

4 A professora Sandra Alvim faleceu em janeiro de 1997, e o livro foi lançado no mesmo ano, em 30 de outubro no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No Brasil, estamos acostumados a reverenciar o barroco mineiro, enquanto ninguém nota o tesouro arquitetônico que existe no Rio de Janeiro. Isso acontece porque as igrejas mineiras, na maioria das vezes, estão isoladas num morro ou encaixadas em cidades que conservam suas características, como Ouro Preto ou Diamantina. Aqui no Rio, as igrejas estão inseridas num contexto urbano heterogêneo, sempre num cenário descaracterizado por arranha-céus e construções dos mais diferentes estilos, o que faz com que as pessoas não tenham como perceber o exato papel destas construções na História e na evolução social da Cidade. (*O Globo*, 1997, Segundo Caderno)

Durante esse período, também foram realizados cursos, seminários e diversos colóquios França-Brasil, coordenados pelos professores do Departamento Roberto Cavalcanti e Jeronimo de Paula da Silva, incluindo-se ainda uma viagem à França com cerca de cem alunos, com a realização de trabalhos acadêmicos ligados aos temas em estudo.

Com o falecimento da professora Sandra Alvim, em 1997, o professor Olinio Coelho assumiu a direção do Núcleo, continuando as atividades, em um universo mais amplo, além da arquitetura colonial, apesar da insuficiência de recursos para o incremento de suas atividades.

Por exemplo, no ano de 2006, foi criado o Acervo do Professor Emérito Wladimir Alves de Souza, da FAU-UFRJ, e antigo catedrático de Teoria da Arquitetura, coordenado pelo professor Olinio Coelho que recebeu por doação da família do arquiteto toda a sua produção arquitetônica – desenhos, aquarelas, guaches, projetos de arquitetura, de mobiliário, de paisagismo e de restauração, filmes, diapositivos, fotografias, livros e pastas contendo importantes pesquisas sobre arquitetura.

Grande estudioso da arquitetura, do urbanismo e das artes em geral foi exímio desenhista em várias técnicas, tendo realizado importantes projetos arquitetônicos no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras. Sua atividade docente na FAU foi exercida com brilhantismo, tendo inúmeras vezes sido seu representante em congressos, seminários e eventos diversos, no Brasil e no exterior.

O inventário e a catalogação do acervo do arquiteto que estão sendo levantados têm revelado desenhos, documentos e manuscritos que recontam a história e a teoria da arquitetura no Brasil. Com o auxílio da FAPERJ, o acervo de livros e periódicos já foi catalogado, devendo estar em breve à disposição dos interessados para consulta. Após a classificação e catalogação de todos os projetos e documentos, será efetuada a restauração desse acervo, que ficará no NEAC nas condições adequadas e disponibilizados para que sejam consultados.

Classificado, no ano de 1938, em primeiro lugar para Professor Catedrático de Teoria e Filosofia da Arquitetura, na Escola Nacional de Belas Artes, o arquiteto destaca-se em diferentes áreas de atuação profissional. Na restauração, ressalta-se a importante atuação no Rio de Janeiro, em obras como a Capela Mayrink, na Flo-

resta da Tijuca, o antigo Solar da Marquesa de Santos e a Fazenda da Samambaia, para citar apenas algumas.

A relevância de seu trabalho o levou a Salvador onde presidiu a Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, criada em 1967 pelo governador da Bahia, Luiz Viana Filho, atendendo relatório da UNESCO para a restauração do Centro Histórico de Salvador. Três anos depois, Wladimir atuava na restauração e revitalização do degradado bairro histórico do Pelourinho. Foi ainda o autor do projeto de restauro do antigo Convento de Santa Tereza e sua adaptação para o Museu de Arte Sacra da UFBA (1958-1959). Os registros encontrados no acervo dão conta do cuidado do arquiteto com a valorização do Patrimônio Cultural.

Outras anotações ou manuscritos ajudam a reconstruir a história da arquitetura moderna do Brasil. Por exemplo, vencedor do concurso para o projeto do Ministério da Fazenda em 1936, concorrendo com arquitetos como Oscar Niemeyer e Jorge Machado Moreira, entre outros, o arquiteto recebe o prêmio mas é preterido pelo governo federal, face à vontade do mesmo em ter uma forma classicizante. Sua insatisfação fica evidenciada em um pequeno pedaço de papel, em que escreve:

Caso fosse executado teria sido o primeiro projeto de edifício público da arquitetura moderna no Brasil. O ministro de então preteriu o direito à execução dos concorrentes, por exigir estilo clássico, em outro local, como feito. (WLADIMIR A. DE SOUZA, acervo NEAC, 2008)

Por causa de um manuscrito, recupera-se a memória visual do Concurso. Do mesmo modo, outros concursos em que o arquiteto participou apontam através de seu projeto e dos projetos de seus pares, a reconstrução da história e a importância do traço do arquiteto pelos seus pares. Por exemplo, a comissão avaliadora que o premiou classificou-o como “o moderno revolucionário” (*Revista Casa*, 1936, p. 5).



*Ministério da Fazenda, 1936. Acervo NEAC
Perspectiva do arquiteto Wladimir A. de Souza – desenho à mão livre.*

Outros desenhos encontrados em seu acervo dão conta de sua relevância. Além do projeto para o Ministério, o projeto do edifício para a nova sede do Clube de Engenharia (1936), com a parceria de seu sócio Enéas Silva, em que se classificam em segundo lugar, trouxe à tona projetos de outros participantes, como Lúcio Costa, que ficou em terceiro lugar. Nomes importantes que, junto com Wladimir, estão a construir um presente arquitetônico que marcará a história da arquitetura modernista. Esses projetos estavam desaparecidos e agora começam a ser também desvelados.

Ainda destacam-se o projeto para o Liceu de Artes e Ofícios, também com Enéas Silva e Raul Penna Firme, o projeto do Museu da Chácara do Céu e o projeto do Cassino Icaraí, em Niterói, para mostrar sua ousadia arquitetônica.

À medida que o material é catalogado, recupera-se parte da memória arquitetônica de um período e, ainda, a possibilidade de tratá-la criticamente dentro de seu contexto. Fica bastante evidenciado que o arquiteto Wladimir tem um papel importante e que deve ser resgatado, na arquitetura modernista:

Numa leitura, hoje, percebe-se que os seus projetos têm afinidade com a contemporaneidade da arquitetura internacional. Nem antes, nem depois. Wladimir vive no mesmo tempo arquitetônico que Mies van de Rohe, Gropius, Le Corbusier, entre outros. É contemporâneo de Lúcio Costa, Afonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira e Oscar Niemeyer. A catalogação de seu acervo também provoca uma revisão na história dos concursos públicos, na definição dos vencedores, que nem sempre têm seu trabalho construído. (MARTINS, 2008, p. 41)

Regata-se assim, além do seu traço, a atualidade histórica de sua produção. Resgata-se também a historiografia da arquitetura moderna no Brasil. O nome do arquiteto é parte necessária desta nova construção. Pequenos manuscritos, rascunhos, plantas de arquitetura, desenhos... São muitas pistas, são muitas partes.

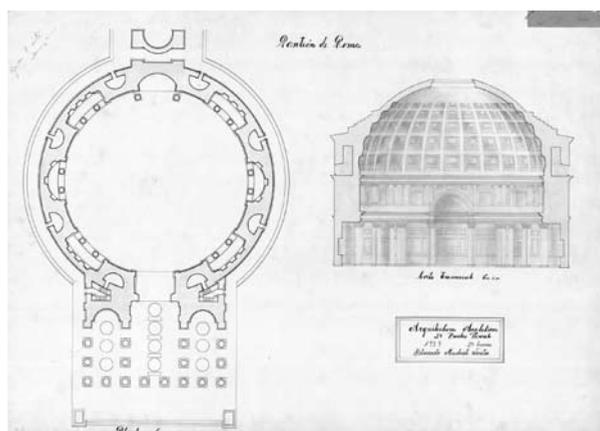
A primeira etapa que contou com o apoio financeiro da FAPERJ, dá conta de um grande legado para o preenchimento de lacunas desta historiografia e gerou dois artigos na Revista do CREA-RJ: o primeiro “A modernidade revisitada”, pelo professor Olinio Coelho, e o segundo “Arquitetura: a importância da memória” pela professora Maria Clara Amado Martins, ambos em 2008. Além disso, o acervo tem recebido visitas de pesquisadores da Bahia, interessados por documentos que registrem sua passagem por Salvador e sua atuação em restauração.

ACERVO DE DESENHOS DA DISCIPLINA ARQUITETURA ANALÍTICA

A disciplina Arquitetura Analítica marcou a história curricular do curso de arquitetura. Ministrada pelos professores Lucas Mayhoffer e tendo o professor Thales

Memória como seu principal assistente. A disciplina revelava o apuro técnico dos alunos, dos quais eram exigidas apresentações com recursos que hoje parecem estar em desuso, como aquarelas, nanquim, guache, sombreamentos marcados, perspectivas e toda a riqueza que a habilidade manual poderia produzir em uma imagem.

Os professores da matéria sempre arquivavam os trabalhos de alunos, diferentemente de hoje. Isto tornou possível ao Núcleo a guarda, a catalogação e a digitalização desses desenhos. Alguns trabalhos estão necessitando de restauração, o que será realizado através de convênio com a Escola de Belas Artes.



*Arquitetura Analítica, 1959. Acervo NEAC
Desenho do aluno Eduardo Madrid Wosán – Panteon*

O legado deste Acervo registra o ensino de uma disciplina que era de Desenho de Arquitetura e hoje é dada com data-show ou slides e apostilas de qualidade duvidosa. Hoje o desenho à mão livre perdeu seu espaço na Academia, substituído pelos mecanismos de programas de computador.

Outro legado é perceber a repercussão e o interesse dos alunos atuais que transcendem para um tempo em que talvez eles pudessem ter vivido. Por isso, a disciplina está sendo tema para um Projeto de Pesquisa.

O Núcleo guarda os desenhos a partir de 1945 e constam desse acervo trabalhos dos alunos, hoje arquitetos e professores Índio da Costa, Renato Menescal, Eduardo Madrid, entre outros.

Com o fim da digitalização, o Núcleo pretende realizar a publicação de um catálogo para proteger os originais e, assim, trazer visibilidade ao ensino daquele período.

PESQUISAS E PRODUTOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS PELO NEAC

A seguir serão apresentados três (3) produtos científicos produzidos recentemente pelo Núcleo, entre muitos, e que geraram publicações.

ANO 2000. ANO GRANDJEAN DE MONTIGNY

A realização do “Colóquio Ano 2000. Ano Grandjean de Montigny”, para comemorar os 150 anos da morte do arquiteto francês, responsável pela introdução no Brasil da arquitetura dos grandes centros europeus, e contou com o patrocínio da FAPERJ e do CREA-RJ.

A pesquisa sobre a obra do arquiteto que inaugurou o ciclo da arquitetura neoclássica em nosso país contou ainda com o apoio da Escola de Belas Artes através de seu Museu D. João VI e do Museu Nacional de Belas Artes. Como resultante desse trabalho, o Núcleo gerou quatro produtos: um Colóquio Internacional, um *site*, um catálogo e um calendário. Os dois últimos são hoje peças de colecionador, com suas tiragens esgotadas.

O *Catálogo Geral de Desenhos e Pinturas – Grandjean de Montigny* constitui uma documentação inédita para a arquitetura ao produzir a relação de todas as obras do arquiteto:

Neste catálogo estão relacionadas as obras de desenho e pintura de autoria ou atribuídas ao arquiteto Auguste Henry Victor Grandjean de Montigny, existentes no Brasil, na França e em Portugal, em acervos de instituições públicas e coleções particulares. (COELHO, MARTINS & OTERO, 2001, p. 3)

Ao final do inventário, o catálogo apresenta a relação de instituições que guardam os preciosos trabalhos desse arquiteto e nosso primeiro professor oficial⁵ de arquitetura. Trata-se de uma listagem que é útil para arquitetos, professores, historiadores e demais estudiosos da obra do mestre francês. As instituições representadas são: Arquivo Nacional, Museu D. João VI – Escola de Belas Artes – UFRJ, *École Nationale Supérieure des Beaux Arts* (França), Fundação Biblioteca Nacional, Museu do Palácio Nacional da Ajuda (Portugal), Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes e *Staatliche Museen Kassel* (Alemanha).

O legado deste trabalho de catalogação da obra do arquiteto é a possibilidade de, ao desvendar todos os projetos citados, perceber a importância da contribuição de Grandjean de Montigny para a arquitetura e urbanismo, e reconhecer o

5 Grandjean de Montigny é oficialmente o primeiro professor de arquitetura no Brasil, criando a Real Academia de Artes e Ciências, projetada por ele em 1826.

talento desse exímio profissional, como afirmou Olinio Coelho na apresentação do Catálogo:

Em seus projetos não construídos e em suas obras edificadas encontramos a evidência de seu grande talento de exímio desenhista e excepcional aquarelista como também de sua alta competência profissional, tanto na arquitetura como no urbanismo, visando oferecer à cidade do Rio de Janeiro um “aspecto de capital moderna”, como bem afirma Donato de Mello Junior.⁶ (COELHO, MARTINS & OTERO, 2001, p. 3)

O Colóquio realizado trouxe também um amplo debate sobre o arquiteto, sua obra e o neoclassicismo no Brasil. Sua relevância foi ampliada com a participação de quatro importantes professores estrangeiros, com pesquisa na área: professor Gilbert Luigi (Sorbonne, Paris), professor Robert Coustet (École d'Architecture de Bordeaux, França), professor Bruno Foucart (Chefe da Biblioteca Marmottan, Boulogne-Billancourt, França) e o professor Werner Szambien (Diretor de Pesquisas do CNRS, França).

SEMINÁRIOS “PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL”

Esses seminários começaram a ser desenvolvidos a partir de 2006. Tudo começou com a proposta do professor Olínio Coelho, face à percepção do abandono de nossas cidades e edifícios com inestimável valor cultural em todo o Estado, e com a necessidade de realizar, didaticamente, uma aproximação maior do curso de arquitetura com esses núcleos urbanos. Ou seja, abrir os muros da instituição em um trabalho de extensão.

A aproximação com as cidades era necessária para abrir diálogos com suas autoridades responsáveis e sua população. Diante disso, o NEAC organizou, sob a coordenação da professora Maria Clara Amado Martins, e com o apoio dos professores do Departamento – Olínio Coelho, Helenita Bueno, Rosimeiri F. Mello, Jeronimo de Paula, William Bittar, Francisco Veríssimo, Marcelo Silveira, um ciclo de Seminários começando com as cidades de Iguaba Grande e São Pedro D’Aldeia, como pilotos. O Seminário contou com o apoio do CREA-RJ, para impressão de cartazes, e com o CLA que ofereceu o transporte para os alunos da Faculdade de Arquitetura.

6 Professor, pesquisador e arquiteto deixou uma importante contribuição para a catalogação e documentação do acervo do MNBA. O Museu o homenageou com o programa “Donato”, de tratamento de informações de acervos museológicos que está sendo replicado em diversos museus do Brasil.

A participação de mais de cem pessoas da cidade e, ainda, a percepção do interesse dos alunos pela realidade dos bens visitados e da necessidade de intervenção, levou à realização de outros Seminários, nas cidades de Petrópolis, Quissamã, Vassouras e o distrito de Barra de São João, em Casimiro de Abreu, em 2008.

A cada seminário, aumentava o envolvimento e o interesse das prefeituras municipais, através de Coordenadores, Secretarias e historiadores locais, como em Quissamã, com a participação da Coordenação do Meio Ambiente e a Coordenação Especial de Cultura e Lazer; em Vassouras, a presença do Prefeito e historiadores e, em Barra de São João, a presença da Secretaria de Turismo e Eventos e da assessoria de Atividades Culturais.

Os resultados foram logo aparecendo neste trabalho de extensão e pesquisa. Em Iguaba Grande, por exemplo, há uma capela do século XVIII, Nossa Senhora da Conceição, tombada pelo Estado e, após a nossa visitação, a prefeitura iniciou um trabalho de elaboração de mapa de danos e um projeto de restauro, com a coordenação do prof. Jeronimo de Paula da Silva e a participação de alunos da faculdade.

A viagem a Barra de São João gerou uma publicação, patrocinada pelo CREA-RJ, *Barra de São João: água, terra e arquitetura*, que contou com a participação de alunos na produção de um filme, professores e autoridades locais.

As visitas geraram, ainda, o interesse de duas alunas do curso para o trabalho final de graduação, que fizeram propostas, respectivamente, para o restauro da fazenda Machadinho em Quissamã, e para a revitalização urbanística de Barra de São João.

O maior retorno deste trabalho de pesquisa e extensão foi despertar o interesse da população sobre sua própria história, agregando valor arquitetônico, histórico ou social, passando do interesse individual ao coletivo e gerando ações de preservação.

SEMINÁRIO ARQUITETURA DA ÍNDIA, INDONÉSIA E SUL DA CHINA

De um encontro em Lisboa, para participar de Congresso, o acaso formou uma parceria entre o NEAC, através das professoras Maria Clara e Maria José Feitosa (DHT) e o “Coordenador de Licenciatura em Arquitectura da Universidade de São José”, em Macau, China, professor Rui Leão. Nasceu a vontade de uma aproximação maior do curso de arquitetura da FAU, com outras histórias, em especial, a história do Oriente.

Esta vontade ia ao encontro de uma demanda acadêmica de seu corpo mais importante, o discente. O interesse cada vez maior do aluno em desvendar a cultura do oriente através de uma aproximação real, tangível, e não apenas em suas possibilidades virtuais, vinha ocupando as salas de aula através de seus questionamentos.

O Oriente, presente como potência na emergência da economia mundial, descerra ao mundo possibilidades construtivas de última geração e que convivem, aparentemente em harmonia, com valores de uma cultura milenar tão viva. Ao mesmo tempo ser vanguarda e ser tradição. Esta é a grande sedução (MARTINS, 2010, p. 6).

Assim, através da disciplina eletiva do Departamento “História da Arquitetura Oriental”, o Núcleo construiu o Seminário Arquitetura da Índia, Indonésia e Sul da China que gerou como legado uma publicação homônina, patrocinada pela Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.

O Seminário durou dois dias e contou com a presença do professor Rui Leão, dos professores Francisco Veríssimo e Maria José Feitosa do Departamento, e do professor Carlos Terra, Diretor da Escola de Belas Artes.

O Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial, o NEAC, vem desde 1989 até os dias de hoje construindo pontes através de seu acervo e da produção científica que vem realizando e que também é incorporada a este acervo.

Suas fontes primárias, seus registros de memória e a busca crescente por discussões em seminários e colóquios têm provocado novas perspectivas teóricas que são incorporadas à revisão da história.

Não há dúvidas de que o estudo da professora Sandra Alvim desperta o interesse e novas pesquisas sobre a arquitetura colonial no Brasil.

No acervo do professor Wladimir, a memória de seus projetos constrói o conceito de uma época. Manuscritos que contam suas impressões pessoais humanizam a arquitetura e mostram os bastidores de concursos. Assim como através dos mesmos concursos tornam-se conhecidos projetos de seus pares. Tem-se a reconstrução da história dos concursos. Recupera-se a memória sobre a sua importante contribuição para o ensino.

O vínculo com trabalhos de restauro na Bahia já abriu horizontes novos entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal da Bahia.

Do mesmo modo, os desenhos de arquitetura analítica apontam uma nova direção para o ensino da arquitetura, quando os alunos de hoje se deslumbram ao vê-los. Será que as possibilidades virtuais são o único caminho? Talvez o caminho seja a revalorização de técnicas de pintura que possam ser incorporadas novamente ao ensino. São ideias apenas...

Outros professores do Departamento estão selecionando os melhores trabalhos de alunos, em acordo com eles, e doando-os ao NEAC, como os professores das disciplinas de Antropologia e Arquitetura, Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural, Teoria da Arquitetura e Arquitetura no Brasil.

O professor Rui Leão doou as fotografias da arquitetura do Oriente publicadas no livro e outras mais de sua autoria para o NEAC. Assim, em breve, mais um acervo será catalogado.

Os documentos do NEAC já catalogados estão à espera do pesquisador, embora não vivamos a situação ideal. Há que sempre buscar recursos fora da unidade, como os já citados, para que, passo a passo, a catalogação continue. O Núcleo carece de uma melhor infraestrutura como, por exemplo, climatização e cortinas.

Mas os passos mais importantes foram dados por aqueles que sabem da importância da construção de um acervo para preservação da memória. A produção heroica mostra que a missão vem sendo cumprida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Trad. Beatriz M. Kuhl. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
- COELHO, Olinio G. P. *Do Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, 1992.
- COELHO, Olinio G., MARTINS, Maria Clara A. & OTERO, Fabio C.. *Grandjean de Montigny – Catálogo Geral de Desenhos e Pinturas*. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2000.
- MARTINS, Maria Clara A., SILVA, Jeronimo de Paula (org). *Arquitetura da Índia, Indonésia e Sul da China*. Rio de Janeiro: FAU-DHT- NEAC, CREA-RJ, Rio de Janeiro, 2010. Coleção História e Teoria-DHT-NEAC.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- SAID, Roberto, NUNES, Sandra (org.). *Margens Teóricas – Memória e acervos literários*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2010.

REVISTAS

- COELHO, Olinio. *Arquitetura no Brasil: a Modernidade revisitada*. CREA-RJ em Revista, Rio de Janeiro, n. 67, p. 36-39, jan. 2008.
- MARTINS, Maria Clara Amado. *CREA-RJ em Revista*, Rio de Janeiro, n. 71, p. 40-41, jun. 2008.

SITES

<http://www.uniriotec.br/>, visitado em 9 de julho de 2012, às 20 horas e 30 minutos.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Acervo> visitado em 10 de julho de 2012, às 18 horas.

<http://portal.iphan.gov.br/portal/>, visitado em 6 de julho de 2012, às 21 horas.

ENTREVISTAS

Entrevista concedida pelo professor Olinio Gomes P. Coelho, Titular do Departamento de História e Teoria e ex- Coordenador do Neac, em 10 de julho de 2012.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA RESUMIDA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA COLONIAL SANDRA ALVIM – NEAC

PUBLICAÇÕES

ALVIM, Sandra P. de Faria. *Inventário Arquitetônico – Arquitetura Religiosa do século XVIII – Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – FAU/UFRJ, 1984. 58p.

_____. *Inventário Arquitetônico – Arquitetura do século XVII – Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – FAU/UFRJ, 1985. 54p.

_____. *Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro – revestimentos, retábulos e talha*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-IPHAN/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1997. 270 p.

_____. *Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro: plantas, fachadas e volumes*. Rio de Janeiro: UFRJ / IPHAN / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1999.

COELHO, Olinio G., MARTINS, Maria Clara A. & OTERO, Fabio C. *Grandjean de Montigny – Catálogo Geral de Desenhos e Pinturas*. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2000.

_____. *Grandjean de Montigny – Catálogo Geral de Desenhos e Pinturas*. 2.ed. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2001.

MARTINS, Maria Clara A., COELHO, Olinio G. (org.). *Barra de São João: água, terra e arquitetura*. Rio de Janeiro: FAU-DHT-NEAC, CREA-RJ, Rio de Janeiro, 2009. Coleção História e Teoria-DHT-NEAC.

MARTINS, Maria Clara A., SILVA, Jeronimo de Paula (org.). *Arquitetura da Índia, Indonésia e Sul da China*. Rio de Janeiro: FAU-DHT- NEAC, CREA-RJ, Rio de Janeiro, 2010. Coleção História e Teoria-DHT-NEAC.

CALENDÁRIOS

CALENDÁRIO ANO 2000. ANO GRANDJEAN DE MONTIGNY – CREA RJ. Coordenação professor Olinio Coelho.

CALENDÁRIO ARQUITETO HEITOR DE MELLO – 2003 – CREA RJ. Coordenação professor Olinio Coelho.

SITES

HOME PAGE – HEITOR DE MELLO. Produção de Olinio Gomes P. Coelho e Fabio Correa Otero. Apoio do CREA RJ. Rio de Janeiro: 2003.

HOME PAGE – GRANDJEAN DE MONTIGNY. Produção de Olinio Gomes P. Coelho, Fabio Correa Otero e Maria Clara A. Martins. Apoio do CREA RJ. Rio de Janeiro: 2000.

COLÓQUIOS

II COLÓQUIO RESGATE DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Em parceria com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro – CREA RJ

Apoio do Grupo Le Corbusier

Patrocínio da Fundação Universitária José Bonifácio – FJB e da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro – FAPERJ

Data: de 30 de julho a 2 de agosto de 2003

Local: Teresópolis, Rio de Janeiro

I COLÓQUIO RESGATE DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Em parceria com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro – CREA RJ

Apoio do Grupo Le Corbusier – FUJB – FAPERJ

Data: de 7 a 10 de agosto de 2002

Local: Teresópolis, Rio de Janeiro

IX COLÓQUIO FRANÇA-BRASIL – GRANDJEAN DE MONTIGNY

Em parceria com Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro – CREA-RJ

Apoio do Grupo Le Corbusier – FUJB – FAPERJ

Data: 28 de novembro a 1º de dezembro de 2000

Local: Auditório da Funarte, Rio de Janeiro

ANO 2000. ANO GRANDJEAN DE MONTIGNY

Atividades culturais comemorativas do Sesquicentenário de morte do arquiteto francês Grandjean de Montigny

Data: Ano 2000

VIII COLÓQUIO FRANÇA-BRASIL: “ARCHITECTURES ET URBANITÉS”

Data: 6 e 7 de fevereiro de 1998

Local: Cité internationale universitaire de Paris – Paris – França

VII COLÓQUIO FRANÇA – BRASIL “HISTOIRE ET CRITIQUE DE L’ARCHITECTURE CONTEMPORAINE”

Data: 13 a 14 de fevereiro de 1998

Local: Cité internationale universitaire de Paris – Paris – França

I COLÓQUIO PENSAR RIO – PENSAR PARIS: “UTOPIA E REALIDADE NA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO”

Data: 08, 09 e 10 de novembro de 1995

Local: Auditório Archimedes Memória

Prédio da Reitoria – 3º andar – Ilha do Fundão/UFRJ

I COLÓQUIO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA:

“REFLEXÃO SOBRE A BUSCA DA IDENTIDADE BRASILEIRA ATRAVÉS DA ARQUITETURA”

Data: 17, 18 e 19 de outubro de 1995

Local: Auditório Archimedes Memória

Prédio da Reitoria – 3º andar – Ilha do Fundão/UFRJ

II COLÓQUIO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA:

“O ESPÍRITO CLÁSSICO E A ARQUITETURA NO BRASIL”

Data: 24 e 25 de agosto de 1995

Local: Auditório Archimedes Memória

Prédio da Reitoria – 3º andar – Ilha do Fundão/UFRJ

VI COLÓQUIO FRANÇA – BRASIL: “NATUREZA, ESPAÇO URBANO, SOCIEDADE E ARQUITETURA”

Data: 21 a 23 de agosto de 1995

Local: Auditório Archimedes Memória

FAU/UFRJ Campus Universitário

V COLÓQUIO FRANÇA – BRASIL: “ARCHITECTURE ET NATURE”

Data: 11 e 12 de fevereiro de 1995

Local: *Convent de la Tourette, Arlesle* – França

IV COLÓQUIO FRANÇA – BRASIL: “ESPAÇO, TEMPO E SOCIEDADE”

Data: 13 a 15 de outubro de 1993

Local: Auditório Muniz de Aragão

Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

III COLÓQUIO FRANÇA – BRASIL: “ARQUITETURA E ESPIRITUALIDADE”

Data: 18 e 19 de janeiro de 1992

Local: Centre Thomas More, Convent de la Tourette

Lyon – França

I COLÓQUIO DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA: “BRASIL, ARQUITETURA: UM CAMINHO PARA O III MILÊNIO”

Data: 28 a 30 de agosto de 1990

Local: Auditório Archimedes Memória – FAU/UFRJ

I COLÓQUIO FRANÇA – BRASIL: “CULTURAS, INFLUÊNCIAS”

Data: 02 e 03 de junho de 1989

Local: Sorbonne e Embaixada do Brasil – Paris

SEMINÁRIOS

SEMINÁRIO “HISTÓRIA DA ARQUITETURA DA ÍNDIA, INDONÉSIA E SUL DA CHINA”

Apoio FUJB

NEAC-DHT-FAU

2009

SEMINÁRIO “PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL” – BARRA DE SÃO JOÃO

Apoio CREA-RJ

Apoio – AAMAP, Prefeitura de Casimiro de Abreu

NEAC-DHT-FAU

Data: 17 a 18 de maio de 2008

SEMINÁRIO “PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL” – VASSOURAS

Apoio CREA-RJ

Apoio – IHGV – Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

NEAC-DHT-FAU

Data: 22 a 23 de setembro de 2007.

SEMINÁRIO “O PAN-AMERICANO NA PAISAGEM CULTURAL DA CIDADE – RIO 2007”

Apoio Prefeitura do Rio de Janeiro.

CREA-RJ – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro.

Data: 24 de outubro de 2006

Local: Sede do CREA-RJ, Rio de Janeiro

SEMINÁRIO “PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL” – PETRÓPOLIS

Apoio CREA-RJ

Apoio UCP – Universidade Católica de Petrópolis

Data: 28 de outubro de 2006

Local: Petrópolis, RJ

NEAC-DHT-FAU

I SEMINÁRIO “GUIA URBANÍSTICO E ARQUITETÔNICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – CONCEITOS E MÉTODOS”

Data: 22 e 23 de outubro de 1992

Local: Auditório da Pós-graduação da FAU/UFRJ

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Jornada Científica

VIII JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VIII JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL – UFRJ

Data: 04 a 08 novembro de 1996

Local: Auditório da Pós-graduação – Prédio da Reitoria – sala 433 – Ilha do Fundão/UFRJ

XVII JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VII JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL – UFRJ

Data: 06 a 09 novembro de 1995

Local: Auditório Archimedes Memória – Prédio da Reitoria – 3º andar – Ilha do Fundão/
UFRJ

Seminários e Palestras

“PROCESSO DA ARQUITETURA E DO URBANISMO PORTUGUESES QUE FUNDAMENTARAM
AS PRIMEIRAS EXPRESSÕES COLONIAIS”

Ministrado pelo Prof. Arquiteto Alexandre Alves Costa, Diretor da Faculdade de Arquite-
tura da Universidade do Porto – Portugal

Data: 02 e 03 de setembro de 1993

Local: Auditório Archimedes Memória – FAU/UFRJ

Recebido em 15.07.2012

Aceito em 17.09.2012